



ENCONTRO DO VALE COM O PANTANAL

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Professor de História há vinte anos. Para a Editora Moderna, além da coleção *Encontros brasileiros*, escreveu *O homem-pássaro: história de um migrante* e a coleção *Viagens da Bia* (*Bia na África*, *Bia na Europa* e *Bia na Ásia*).

Ilustrações – Isabel de Paiva

Sugestões pedagógicas e de atividades

Rosane Pamplona – Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo.

Sobre a coleção *Encontros Brasileiros*

A obra *O ciclista e o pantaneiro* faz parte da coleção *Encontros brasileiros*. Essa coleção, composta por três obras, envolve os encontros e desencontros de crianças que vivem em diferentes regiões do Brasil. Esses encontros permitem abordar as diferenças no modo de vida dos habitantes de cada região: tipos de alimentação, brincadeiras, expressões linguísticas, festas e tradições.

Assim, os livros da coleção – destinados aos alunos do 4º ao 7º ano do Ensino Fundamental de nove anos – permitem trabalhar o tema das regiões brasileiras pelo viés da pluralidade cultural, dos problemas sociais e da variedade linguística, permitindo trabalhos nas áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Arte.

Sobre a obra

O ciclista e o pantaneiro – Encontro do vale com o Pantanal

Do alto do Morro Azul, não... mais alto ainda, do alto do selim de sua bicicleta, Fred pode ver toda a sua querida cidade: Pomerode, no vale do rio Itajaí, em Santa Catarina. De lá o rio do Texto parece um risquinho de lápis...

Além de conhecer as tradições do lugar, de comer chucrute e *strudel*, Fred sonha em se tornar ciclista profissional, um praticante de *mountain bike*, mesmo que para isso tenha que treinar duro!

Para o garoto, a vida corre perfeita em meio aos treinos quando, um dia, recebe a bombástica notícia: seu pai fora convidado pelo dono da agência de turismo para dirigir uma nova filial no Pantanal, em Mato Grosso.

No início, tudo é estranho: a escola, o modo de falar, as comidas, a paisagem. Mas Fred vai se adaptando. Troca a *bike* por um cavalo e logo faz amizade com Pedro, que o inicia no universo dos cavaleiros e das boiadas. Juntos, os dois vão viver grandes aventuras, com direito a ataques de onça e ameaças de sucuri. O antigo ciclista agora já se sente um verdadeiro pantaneiro. Um ano tão cheio de novidades voa, e já é hora de voltar para casa, hora de Fred mostrar a Pedro as delícias de Pomerode.

Temas abordados

- Regiões brasileiras • Pantanal • Colonização alemã
- Variantes linguísticas regionais • Festas e tradições
- Problemas sociais • Ecologia • Amizade • Ecoturismo
- Esportes

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO O CICLISTA E O PANTANEIRO?

O Pantanal é considerado uma das maiores extensões úmidas do mundo. Os pantaneiros sofreram a influência dos paraguaios e bolivianos; já os catarinenses – como Fred, personagem principal da obra – herdaram muitos costumes dos imigrantes alemães.

Um ilustrativo apêndice, no final do livro, ajuda o leitor a conhecer melhor a história e a cultura das duas regiões.

Destinado aos alunos do 4º ao 7º ano do Ensino Fundamental, este livro, assim como os outros da mesma coleção, atende às necessidades de apoio dos professores em relação ao trabalho com o tema “Diversidade e pluralidade brasileira” nas áreas de Língua Portuguesa, Geografia, História e Ciências.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 4º AO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Cidadania, Ética, Meio Ambiente e Pluralidade cultural.

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Portuguesa.

Atividades para antes da leitura

1. Antes de apresentar o livro à classe, abra espaço para uma conversa: quem conhece o Pantanal mato-grossense? Por que ele é famoso? Sabiam que é a maior planície de inundação contínua do mundo? E que uma parte do Pantanal não está no Brasil? Que informações têm sobre essa região? Que animais existem lá? Qual deles é o símbolo do Pantanal? Alguém sabe que alterações sofre o lugar com as chuvas e com a seca? E como seria morar lá? Peça que um voluntário anote os dados levantados para depois verificar se houve mudanças a respeito do que imaginavam.

Professor: sendo alunos da própria região do Pantanal mato-grossense, o levantamento pode ser dirigido ao que eles imaginam que surpreenderia uma criança vinda de Santa Catarina chegando pela primeira vez ao Pantanal.

2. Afixe na lousa um mapa do Brasil, em que fique visível a região do Pantanal e também a cidade de Pomerode, em Santa Catarina. Observar a distância entre os dois lugares. Verificar por onde passa a rodovia Transpantaneira, que Fred conhece numa de suas aventuras.

3. Alguns títulos de capítulos, no sumário, podem provocar curiosidade. Desafie os alunos a imaginar o que seria, por exemplo: *carpe, maludo e baguá* ou *chalana, minhocão e fuça-fuça*. Deixe-os livres para levantar hipóteses, baseando-se no som da palavra e no contexto que o título do livro já antecipa. Confrontar as respostas, depois da leitura, vai ser bem divertido!

4. E Santa Catarina? Quem conhece? Já ouviram falar em Pomerode? Verifique se sabem da influência dos alemães no sul do Brasil. Se algum aluno é descendente de alemão, pergunte-lhe que tradições alemãs são seguidas em sua família e se ele sabe o que é *bretzel* e *strudel*.

Atividades durante a leitura

Sugira que os alunos leiam o livro tendo às mãos um caderno para anotações.

1. Proponha que os alunos anotem, durante a leitura, as palavras que o bisavô de Fred pronuncia de modo diferente e também as gírias e expressões regionais que não conheçam. Outra sugestão é selecionar previamente algumas palavras e expressões que não aparecem no índice, mas no texto, como *quebra-torto*, *ponteiro de comitiva*, *tererê*, etc., e pedir que anotem seu significado à medida que a leitura progride.

2. Agora também é hora de ir descobrindo e anotando o que significam as palavras desconhecidas do sumário.

Atividades para depois da leitura

1. Retome o vocabulário: verifique se agora os alunos sabem o que significam as palavras desconhecidas do sumário. E que outras palavras aprenderam? Têm dúvidas sobre alguma?

2. Os alunos descobriram qual animal é símbolo do Pantanal? Que outros animais aparecem na história?

Onças e sucuris são perigosas mesmo? Podem atacar o ser humano? Essa é uma boa oportunidade para uma aula de Ciências sobre a fauna da região, uma das mais ricas do planeta. Aproveite para abordar aspectos ecológicos, como a extinção iminente de alguns desses animais.

3. O professor pode aprofundar o estudo dos aspectos geográficos do Pantanal: qual a importância da época das chuvas, da seca, e de que modo as mudanças climáticas do planeta podem interferir na região.

4. As comidas típicas de Pomerode são bem diferentes das do Pantanal. Algum aluno já comeu *bretzel*? E arroz de carreteiro? Peça que os alunos façam uma lista dos pratos citados na história. Compare com os pratos típicos de sua localidade e também os costumes relativos à nutrição. O que se come, normalmente, no café da manhã em sua cidade? Se achar adequado estender a atividade, organize um café da manhã com algumas das comidas citadas nas listas. Numa boa padaria é possível achar *strudel* e *chipa*. Outra sugestão é escrever um livro de receitas com todas as comidas listadas pelos alunos.

Professor: a receita de sopa paraguaia pode ser encontrada no site <http://pratofundo.com/comida-regional-sopa-paraguaia/> (acessado em maio de 2009)

5. Leiam juntos as anotações sobre as palavras e expressões diferentes que apareceram na história. Peça que comparem as expressões de gírias do Pantanal com as de sua região. Aproveite as diferenças de pronúncia evidenciadas na fala do bisavô de Fred e mostre que também há variantes no próprio português. Por exemplo, a troca entre o *v* e o *b* aparece em várias palavras no português: *vassoura* e *bassoura*; *berruga* e *verruça*, *assobio* e *assovio*, *bergamota* e *vergamota*, etc. Os alunos podem levantar outras variantes que observarem no seu dia a dia.

Professor: Essa atividade pode ser uma ferramenta contra o preconceito linguístico. Alguns vão se surpreender ao saber que muitas das pronúncias consideradas “erradas” são apenas variantes, a maioria abonada pelos dicionários. O dicionário virtual Caldas Aulete, por exemplo, registra “gomitar”.

6. Aproveitando a temática do bisavô, proponha uma atividade de confraternização entre alunos e avós (ou bisavós, ou tios-avós): organize um chá da tarde em que os avós possam contribuir, seja com uma história de sua terra natal, um quitute, uma peça de artesanato feita em casa, seja com uma cantiga tradicional. O ideal é que os avós possam comparecer e participar pessoalmente, contando casos, cantando, ensinando a fazer artesanato.

7. Incrementando o chá da tarde, que tal brincar um pouco? Alguém sabe brincar de “tilica”? E de “clica”? Como se joga bolinha de gude na sua cidade? E como é chamado o jogo? Consultem um dicionário e vejam quantas variantes são registradas para bolinha de gude, entre elas: *baleba*, *belindre*, *berlinde*, *biloca*, *bilosca*, *birosca*, *bolita*, *búraca*, *búrica*, *bute*, *cabiçulinha*, *firo*, *peteca*, *pirosca*, *ximbra*.

8. Outro aspecto linguístico que merece ser aproveitado nas aulas de Língua Portuguesa é a construção de alegorias. Releiam, por exemplo, estes trechos: “Pelo tom dos dois, eu percebi que era um buraco sério na nossa pista. Reduzi a velocidade da *bike* e me preparei para o impacto”. E, mais adiante: “Senti meus dois pneus murchando na hora. Não consegui dizer nada. Só chorei”. (capítulo *Buraco na pista*). A alegoria é um conjunto de metáforas (lembre-os de carro alegórico), ou seja, um modo de dizer as coisas através de imagens que tenham alguma semelhança com a ideia que quer ser transmitida. Pergunte aos alunos: como se podem interpretar, nesse contexto, as frases de Fred? Ele se referia mesmo a bicicletas e pistas? Faça-os perceber que o capítulo traz um conjunto de metáforas, por isso constitui uma alegoria. Peça que encontrem no texto outros exemplos de metáforas ou alegorias.

9. Quem gosta de pedalar? O professor de Educação Física pode falar aos alunos sobre as várias modalidades de ciclismo. Na sua cidade, é possível praticar *mountain bike*? Reflitam sobre o que diz a avó Catarina sobre a dificuldade dos ciclistas em muitas cidades grandes que não contam com uma ciclovia. Por que isso acontece? Há uma ciclovia na sua cidade? No seu bairro? Uma atividade muito proveitosa seria escrever um documento coletivo à prefeitura de sua cidade e pedir que essa ciclovia seja feita ou ampliada. O documento pode levar a assinatura de todos os alunos da escola e mesmo de todas as pessoas da comunidade.

10. O piloto da chalana contava histórias e lendas do Pantanal. Proponha que pesquisem as lendas do minhocoçu e do fuça-fuça e ainda outras. Aproveitem e estendam a pesquisa para as lendas de sua localidade. Organizem uma sessão de narração de histórias e depois escolham as mais interessantes para compor uma coletânea. Alguns alunos podem escrever o texto e outros ilustrarem.

11. Fechando as atividades, organizem uma exposição de fotos e filmes sobre o Pantanal (ou sobre Santa Catarina), entremeadas com murais ou pequenas palestras com o resultado das pesquisas feitas e com narrações das lendas. O som ambiente pode ser de canções regionais e as comidas servidas também, é claro! O evento poderá ser ainda mais incrementado com a exposição dos textos escritos pelos alunos (ver projeto a seguir).

PRODUÇÃO DE TEXTO: E SE FOSSE O CONTRÁRIO?

Livro lido, trabalho encerrado? Ainda não! Como essa história poderia continuar?

- Retome com os alunos a proposta do autor no final do livro: continuar a história, escrevendo a trajetória de Pedro, de pantaneiro a ciclista. Estimule-os, lembrando que o texto que produzirão terá leitores muito especiais: outros alunos e o próprio autor.

- Inicie o trabalho com um aquecimento: lance as perguntas que o autor faz no final do livro, dando espaço para que os alunos respondam e acrescentem comentários a partir de suas vivências.

- Peça que redijam um pequeno parágrafo sobre as questões levantadas.

- Vá seguindo com as perguntas do autor e acrescente outras que julgar pertinentes.

- A cada pergunta comentada, peça que escrevam um parágrafo e que o leiam em voz alta, se quiserem, para motivar os colegas. Esse parágrafo pode ser o “miolo” de uma das partes do livro que vão produzir.

- Lembrá-los de incluir alguns temas trabalhados no livro, como pratos típicos, brincadeiras, animais, plantas,

festas típicas e gírias locais. Citar esses elementos no momento em que Pedro vive no Pantanal e as transformações que ele pode viver quando for para Pomerode.

- Oriente-os no trabalho de “costura” do texto. Pegue como exemplo três fragmentos escritos por algum aluno e mostre como dar-lhes coesão, ou seja, como uni-los numa sequência lógica, sem que haja “buracos”.

- Observe que nem todos os parágrafos escritos em aula precisam fazer parte do livro. E que também é possível imaginar outras situações, descrevê-las e enxertá-las para alinhar o texto.

- Proponha uma primeira correção em duplas: um colega corrige e propõe aperfeiçoamentos no texto do outro. (Uma segunda leitura com correções pode ser feita pelo professor.)

- Texto corrigido, agora deve ser digitado no computador. O título pode seguir o estilo da coleção (**De pantaneiro a ciclista – encontro do Pantanal com o vale**) ou outro que o aluno preferir.

- Incluir o texto no *blog* acessando www.modernaliteratura.com.br/encontrosbrasileiros

- Peça que aproveitem os comentários recebidos para aperfeiçoarem mais uma vez o texto. Lembre que o trabalho de reescrita é fundamental para um escritor.

- Proponha que imprimam o texto, o ilustrem e criem uma capa. Com isso, terão criado um livro não apenas virtual.

- Sendo possível, convide os pais dos alunos para uma tarde de “lançamento”. Na ocasião, alguns alunos poderão ler trechos de seu livro, em voz alta. A leitura pode ser acompanhada por uma exposição de fotos e cartazes com recortes de revistas sobre os locais mencionados nos livros.